

## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA ORDEM SOLANALES NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LUIZA OLIVEIRA PIEGAS<sup>1</sup>; RAQUEL LÜDTKE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizaoliveirapiegas@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A ordem Solanales é composta pelas famílias Solanaceae, Convolvulaceae, Hydroleaceae, Sphenocleaceae e Montiniaceae. No Rio Grande do Sul, ocorrem aproximadamente 141 espécies de Solanaceae, 69 espécies de Convolvulaceae e apenas três espécies de Hydroleaceae pertencentes a um único gênero. Quanto às outras famílias citadas, Sphenocleaceae não ocorre no estado e Montiniaceae não apresenta registros no Brasil. De acordo com Rodrigues (2022), as principais características morfológicas compartilhadas pelas famílias da ordem Solanales incluem folhas simples e alternas, flores actinomorfas e gamopétalas (EICH, 2008; RODRIGUES, 2016).

Solanaceae e Convolvulaceae são famílias-irmãs que compartilham um ancestral comum há aproximadamente 70 milhões de anos (EICH, 2008). A família Solanaceae, com cerca de 100 gêneros e mais de 2.500 espécies, possui distribuição cosmopolita, com maior diversidade nas Américas. É reconhecida pela presença de metabólitos secundários como alcaloides tropânicos, esteroidais e nicotínicos, que conferem importância farmacológica e toxicológica. Entre seus representantes destacam-se cultivos agrícolas de grande valor econômico, como tomate (*Solanum lycopersicum* L.), pimentão (*Capsicum annuum* L.), batata-inglesa (*Solanum tuberosum* L.) e fumo (*Nicotiana tabacum* L.), além de espécies ornamentais e medicinais (SOUZA, 2022; EICH, 2008).

Convolvulaceae compreende cerca de 57 gêneros e quase 2.000 espécies distribuídas principalmente em regiões tropicais e subtropicais. Além de espécies de importância alimentar, como a batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), a família também inclui plantas ornamentais, medicinais e diversos táxons adaptados a ambientes perturbados. Apesar de sua relevância, menos de 7% das espécies da família foram avaliadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza, e várias encontram-se sob risco de ameaça (AUSTIN; SIMMONS, 1991).

Levantamentos florísticos contribuem para o conhecimento da biodiversidade local e são ferramentas importantes para subsidiar ações de manejo, conservação e educação ambiental (SOUZA; LORENZI, 2012). Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento florístico das espécies da ordem Solanales presentes na área urbana do Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### 2. METODOLOGIA

O levantamento das espécies foi conduzido utilizando o Método de Caminhamento, que consiste em percorrer a área de estudo para identificar os diferentes tipos de vegetação e registrar as espécies presentes (Filgueiras et al., 1994).

As expedições de campo ocorreram de forma semanal a quinzenal durante um período de três meses, de fevereiro a maio de 2023, abrangendo a área urbana do Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, que inclui as

imediações dos prédios acadêmicos, Clínica Médica Física Reabilitação (CLAF), Restaurante Universitário (RU), Biotério Central, Hospital Veterinário e área de convivência. Durante as expedições, coletou-se exemplares e produziu-se registros fotográficos de indivíduos das famílias Solanaceae e Convolvulaceae.

As espécies foram identificadas no Laboratório de Sistemática de Fanerógamas (LabFan), com base em caracteres morfológicos observados a campo e com lupa estereoscópica, utilizando chaves dicotômicas e descrições da literatura especializada. A classificação das famílias seguiu APG IV (2016), e as nomenclaturas binomiais foram conferidas na plataforma Re flora – Flora e Funga do Brasil (2025).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram confirmadas 12 espécies com ocorrência nas áreas urbanas do Campus Capão do Leão da UFPEl, as quais foram descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Lista de espécies de Solanales com ocorrência confirmada na área urbana do Campus Capão do Leão da UFPEl.

Família/Espécie	Nome popular	Ocorrência natural
<b>CONVOLVULACEAE</b>		
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Corda-de-viola	Sim
<i>Ipomoea triloba</i> L.	Corda-de-viola	Sim
<i>Dichondra sericea</i> Sw.	Orelha-de-rato	Sim
<b>SOLANACEAE</b>		
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet	Trompeteira	Sim/não
<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão	Não
<i>Physalis peruviana</i> L.	Fisális	Não
<i>Salpichroa organifolia</i> (Lam.) Baill.	Orelha-de-ovelha	Sim
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá-bravo	Sim
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-pretinha	Sim
<i>Solanum commersonii</i> Poir.	Batata-silvestre	Sim
<i>Solanum guaraniticum</i> A. St.-Hil.	Falsa-jurubeba	Sim
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate	Não

As espécies *Solanum lycopersicum* (Figura 1D) e *Capsicum annuum* (Figura 1K) foram introduzidas no Campus, uma vez que estavam sendo cultivadas em uma horta, assim como *Physalis peruviana* (Figura 1F), plantada em um canteiro ao lado do Prédio 22 do Instituto de Biologia. Acredita-se que alguns indivíduos de *Brugmansia suaveolens* (Figura 1H) tenham sido introduzidos para fins de ornamentação, pois se encontram em locais estratégicos, como dois indivíduos localizados junto à entrada da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM).



Figura 1 – Espécies identificadas no levantamento. A – *Ipomoea cairica*; B – *Solanum americanum*; C – *Ipomoea triloba*; D – *Solanum lycopersicum*; E – *Salpichroa origanifolia*; F – *Physalis peruviana*; G – *Solanum commersonii*; H – *Brugmansia suaveolens*; I – *Dichondra sericea*; J – *Solanum guaraniticum*; K – *Capsicum anuum* e L – *Solanum aculeatissimum*.

No contexto regional, a Ordem Solanales é bem representada no Rio Grande do Sul, com destaque para Convolvulaceae (*Ipomoea*) e Solanaceae (*Solanum*, *Physalis*, *Nicotiana*, *Datura*, *Capsicum*, *Brugmansia*, *Salpichroa*). Um levantamento de *Ipomoea* no estado confirmou 32 táxons e registra *I. cairica* (Figura 1A) e *I. triloba* (Figura 1C) como frequentes em ambientes ruderais, bordas e beiras de estradas, situações em que também foram registradas neste estudo (FERREIRA; MIOTTO, 2009).

Já o levantamento conduzido por Rodrigues (2022) na Sede da Embrapa Clima Temperado identificou 35 espécies de Solanales distribuídas nos gêneros *Cuscuta*, *Dichondra*, *Ipomoea*, *Datura*, *Nicotiana*, *Physalis* e *Solanum*, com *Solanum* como o gênero mais rico em espécies. Da mesma forma, os gêneros *Dichondra*, *Ipomoea*, *Physalis* e *Solanum* foram identificados neste levantamento, e *Solanum* também foi o gênero com o maior número de espécies descritas, representando cinco entre 12 espécies (RODRIGUES, 2022).

Sínteses taxonômicas de Solanaceae no RS listam 28 gêneros e 149 espécies no estado, incluindo *Brugmansia*, *Capsicum*, *Physalis*, *Salpichroa* e *Solanum*, todos representados no Campus Capão do Leão. A presença simultânea de ruderais nativas, como *Solanum americanum* (Figura 1B), *S. commersonii* (Figura 1G), *S. aculeatissimum* (Figura 1L) espécies cultivadas neste estudo é, portanto, consistente com a composição florística já descrita para a região (SOARES; VIGNOLI-SILVA; MENTZ, 2011).



#### 4. CONCLUSÕES

O levantamento florístico da ordem Solanales no Campus Capão do Leão da UFPel resultou na identificação de 12 espécies, sendo três da família Convolvulaceae e nove da família Solanaceae. O gênero *Solanum* foi o mais representativo, confirmando tendências já observadas em outras pesquisas. Foram registradas espécies nativas e ruderais (p. ex.: *Ipomoea cairica*, *I. triloba*, *Solanum aculeatissimum*, *S. guaraniticum*), bem como espécies cultivadas para alimentação (p. ex. *Capsicum anuum*, *Solanum lycopersicum*) e ornamentação (p. ex. *Brugmansia suaveolens*). Os resultados obtidos estão em consonância com levantamentos realizados em outras áreas do RS e evidenciam o papel dos inventários florísticos como importantes ferramentas para a conservação, manejo e ensino em biodiversidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v. 181, p. 1-20, 2016.
- AUSTIN, D. F.; SIMMONS, M. P. A revision of the genus *Ipomoea* in the southeastern United States. **Journal of the Torrey Botanical Society**, New York, v. 118, n. 1, p. 67-94, 1991.
- EICH, E. **Solanaceae and Convolvulaceae: Secondary metabolites**. Berlin: Springer, 2008.
- FERREIRA, P. P. A. **Convolvulaceae na Região Sul do Brasil: revisão taxonômica e fitogeográfica**. 2013. 264 f. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FERREIRA, P. P. A.; MIOTTO, S. T. S. Sinopse das espécies do gênero *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p. 440-453, 2009.
- FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO, A. L.; GUALA II, G. F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 39-43, 1994.
- REFLORA – FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- RODRIGUES, G. S. **Solanales na Sede da Embrapa Clima Temperado, Pelotas – RS**. 2016. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.
- SOARES, E. L. C.; VIGNOLI-SILVA, M.; MENTZ, L. A. Taxonomic synopsis and analytical key for the genera of Solanaceae from Rio Grande do Sul, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 346-362, 2011.
- SOARES, E. L. C.; RITTER, M. R.; MENTZ, L. A. A família Solanaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 237-250, 2008.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.
- SOUZA, V. C. Solanaceae no Brasil: diversidade e importância econômica. In: MARTINS, E. (Org.). **Botânica aplicada**. São Paulo: Editora UNESP, 2022. p. 233-260.